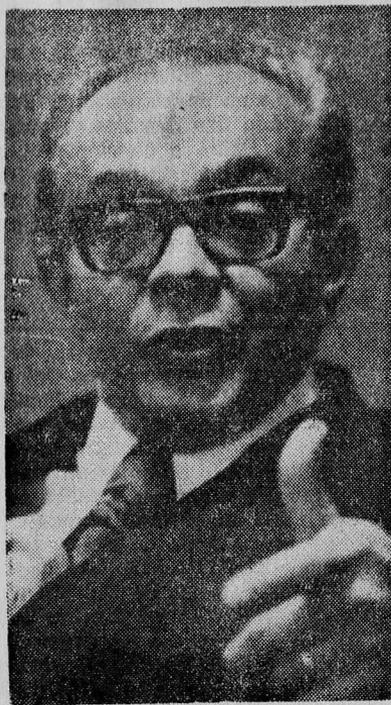


No Senado, um velho



Embora confesse com franqueza não levar qualquer idéia nova para a Presidência do Senado, que ele exercerá pela segunda vez a partir de 1º de março, o Senador Petrónio Portela (Arena-PI) promete que o seu empenho será no sentido de que "o processo legislativo se aperfeiçoe, sendo para tanto necessária uma constante adaptação da nova estrutura administrativa".

Político de reconhecida habilidade e de sentido realista, o Senador piauiense terá, no curso da gestão que agora inicia, como tarefa de maior relevo a responsabilidade de presidir o colégio eleitoral que, a 15 de novembro de 1978, deverá escolher o sucessor do General Ernesto Geisel na Presidência da República.

Sabe-se que está prometida ao Senador uma vaga de Ministro no Supremo Tribunal Federal. E mais: que esta vaga poderia ser a do Ministro Bilac Pinto, que deverá apresentar-se compulsoriamente no próximo ano. Mas ao mesmo tempo considera-se provável que o prêmio não lhe seja conferido ainda nessa oportunidade, porque até lá ele poderá ter-se afirmado melhor do que se tem afirmado até agora, para a tarefa de conduzir os entendimentos e o ritual da escolha do novo Presidente.

Sua carreira política tem sido, com efeito, um constante evoluir. A Revolução de 1964 apanhou-o Governador do Estado do Piauí e já no dia 2 de abril, refeito do impacto, ele passou a assimilar todas as promessas e esperanças do movimento. E na nova realidade que se instalava, elegeu-se Senador ao término do Governo, foi vice-líder da Arena em 1967, vice-líder do Governo e presidente da Comissão de Constituição e Justiça em 1969, Presidente do Senado em 1971-1972, presidente nacional da Arena em 1973-1975 e líder do Governo por duas vezes.

— Para quem é do Piauí — diz ele — fazer política no plano federal representa um desafio permanente. Não causa espécie a ninguém um político de Estado considerado forte ocupar cargo importante. Sua origem e seus títulos lhe abonam a serventia. Seus erros se diluem na ressonância da trajetória brilhante. O mesmo não ocorre conosco de Estados pequenos. Questiona-se sobre tudo o que nos diz respeito e os fatos provincianos são sacrificados por versões deformadoras. O que tenhamos feito de

bom perdeu-se no esquecimento da província. Somente dos erros se cogita, ampliados pela força dos censores implacáveis.

A uma pergunta sobre a que atribui o privilégio de, representando um Estado de peso político inexpressivo, guindar-se a postos de relevo, o Senador Petrónio Portela justifica:

Não é um privilégio, mas um incessante sofrimento ocupar cargos eminentes. E as compensações nem sempre são as apontadas pelos observadores. Não sei a que atribuir os motivos por que tenho merecido sucessivamente a confiança dos Governos revolucionários. Infenso à parte exterior e confortável do Poder, minha posição inalterável é de discricção, compostura e lealdade, em meio às lutas e aos trabalhos que foram muitos. Se atraio antipatias em abundância, imponho respeito a todos os que comigo convivem. O fato de haver nascido no Piauí, para mim me deu algumas coisas fundamentais. Aos 12 anos, comeci a abrir os meus próprios caminhos, sem lamentar a injância precocemente

abandonada, no contraste entre mim e os outros meninos.

"Aprendi então a grande primeira lição: a luta dá muito mais do que aquilo que objetivamente se vê. Faz nascer algo de surpreendentemente poderoso em nós. Não nos entregamos a ela fundados apenas na objetividade dos dados e circunstâncias, mas na crença em nós mesmos e no que fazemos. Isso nos vale nos momentos mais difíceis. Quando tudo parece conspirar contra nós, somos guardados por uma indestrutível tranquilidade interior. Eis um pouco do cabedal que o Piauí me deu para a luta pela vida, como se antecipasse reservas para as dificuldades que, ao longo do itinerário, tivesse de vencer em razão da origem".

No Congresso, é voz geral que Petrónio Portela foi um bom Presidente nos anos de 1971-72, quando coincidentemente a Câmara dos Deputados teve também na sua direção um político discreto mas de virtudes singulares, o Sr Pereira Lopes, de São Paulo.

Na faixa administrativa, o que o Sr Petrónio Portella, deixou como

realização mais destacada foi a instalação do Centro de Processamento de Dados — Prodasen, que instalado com o objetivo de aprimorar o sistema de recuperação de informações "abriu novas e incomensuráveis perspectivas para o aperfeiçoamento do processo legislativo e o exercício da fiscalização e do controle externo que a Constituição em vigor cometeu ao Poder Legislativo", segundo declarou o próprio Senador Portella. São ainda de sua gestão a construção do Anexo B, projeto de Oscar Niemeyer, o reequipamento do centro gráfico e a aquisição de obras de arte, especialmente pinturas, de que hoje se vêem enriquecidos os salões, corredores e gabinetes do Senado.

O Senador Petrónio Portella iniciou ainda a construção do Anexo 3, que foi paralisada durante as gestões dos Srs Felinto Muller e Paulo Torres e que foi reiniciada pelo Senador Magalhães Pinto, que agora deixa a presidência. A conclusão do projeto, que inclui um auditório com 550 lugares, faz parte dos planos do novo Presidente.